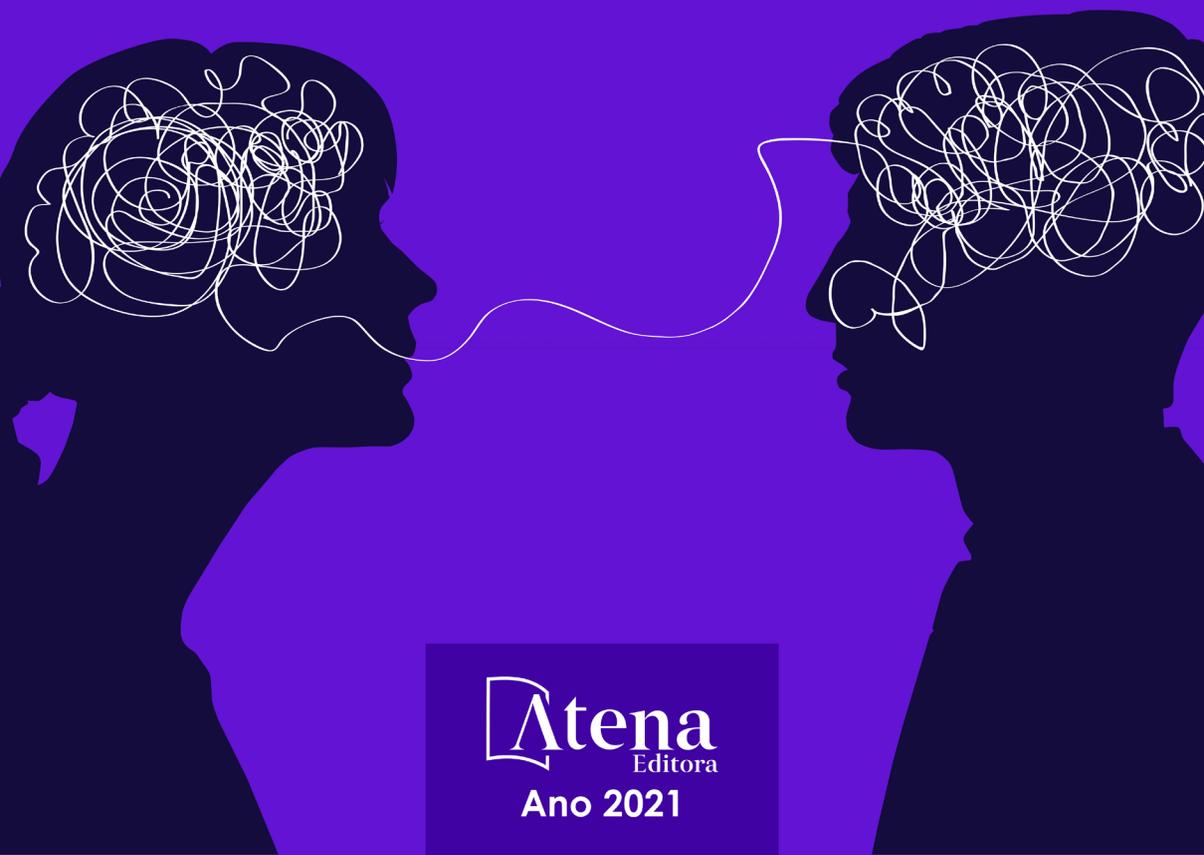


# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)

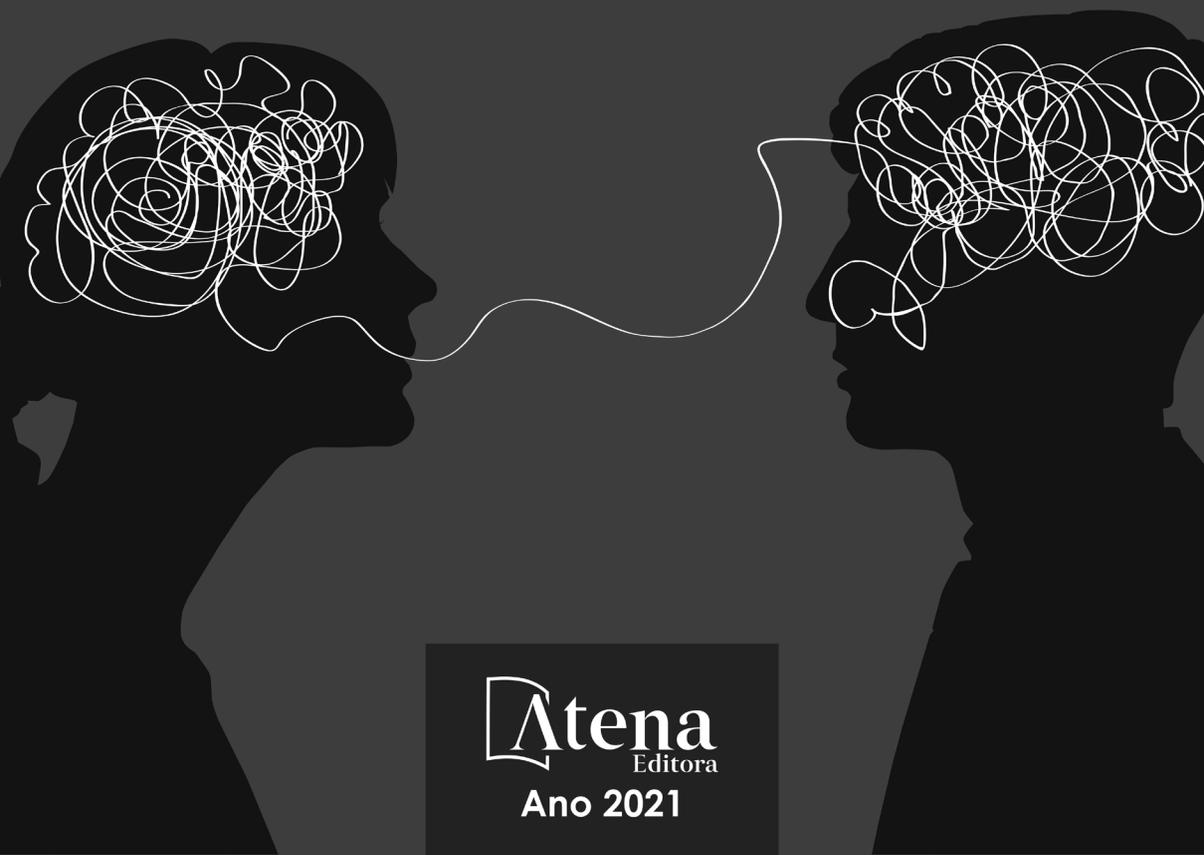


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

## SUMÁRIO

### ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101047</b>	

## ESTUDOS DO DISCURSO

### **CAPÍTULO 8..... 98**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.4862101048**

### **CAPÍTULO 9..... 109**

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.4862101049**

### **CAPÍTULO 10..... 120**

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.48621010410**

### **CAPÍTULO 11..... 132**

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.48621010411**

### **CAPÍTULO 12..... 142**

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.48621010412**

### **CAPÍTULO 13..... 154**

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

**DOI 10.22533/at.ed.48621010413**

### **CAPÍTULO 14..... 163**

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

### **CAPÍTULO 15..... 175**

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

### **CAPÍTULO 16..... 193**

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

### **CAPÍTULO 17..... 205**

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

### **CAPÍTULO 18..... 215**

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

### **CAPÍTULO 19..... 228**

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

### **CAPÍTULO 20..... 242**

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuelli Nós

**DOI 10.22533/at.ed.48621010420**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo <b>DOI 10.22533/at.ed.48621010422</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

# CAPÍTULO 17

## A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

*Data de aceite: 01/04/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

### **Ana Luiza Martins Damasceno**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/9718625050551699>

### **Camila Thaynara dos Santos**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/1172288473296783>

### **Luara Cristina Custódio**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/5793385342622171>

### **Simone Rodrigues Alves de Melo**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/6740452294918487>

### **Thayná Caroline de Lima Branco**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/2624508199518583>

### **Yasmin Katheline Mendonça**

Centro Universitário de Itajubá-FEPI  
Itajubá – MG  
<http://lattes.cnpq.br/1755329476139558>

**RESUMO:** Espiritualidade e religiosidade são preceitos inatos à vida do ser humano, sendo responsáveis por promover reflexões e

vivências pessoais frente à crença em forças e entidades transcendentais. A religião, enquanto Instituição formada por dogmas, é responsável pela prática formal de tais temáticas e pode promover coesão social, conforto, motivação e autoeficácia. O sujeito adicto possui uma relação pouco saudável com o objeto que gera prazer; ele perde sua subjetividade, e não consegue sentir bem-estar com outras vivências e práticas. O culto ao transcendental pode ser considerado uma forma de apoio às pessoas que apresentam dependência química e que desejam a abstinência ou redução de danos. Este processo se dá a partir da construção da crença pessoal e da participação em reuniões que discutem espiritualidade e religião. O objetivo do trabalho é clarificar os benefícios de práticas espirituais e religiosas no tratamento da adicção, buscando compreender como esse processo pode modificar vivências, comportamentos e pensamentos. Além disso, compreendemos o fanatismo religioso e a utilização de substâncias psicotrópicas em ritos, a fim de relacionar estes processos com a dependência química e com a necessidade de realizar um tratamento multifatorial que vai além da abstinência. Para isto, foram utilizadas metodologias exploratória e qualitativa.

**PALAVRAS - CHAVE:** Espiritualidade. Religiosidade. Religião. Adicção.

### THE RELATIONSHIP OF SPIRITUALITY AND RELIGIOSITY IN THE TREATMENT OF ADDICTION

**ABSTRACT:** Spirituality and religiosity are innate

precepts of human life, being responsible for promoting personal reflections and experiences in the face of belief in transcendental forces and entities. Religion, as an institution formed by dogmas, is responsible for the formal practice of such themes and can promote social cohesion, comfort, motivation and self-efficacy. The addicted subject has an unhealthy relationship with the object that generates pleasure; he loses his subjectivity, and cannot feel well with other experiences and practices. The cult of the transcendental can be considered a form of support for people who are chemically dependent and who want abstinence or harm reduction. This process takes place from the construction of personal belief and participation in meetings that discuss spirituality and religion. The objective of the work is to clarify the benefits of spiritual and religious practices in the treatment of addiction, seeking to understand how this process can modify experiences, behaviors and thoughts. In addition, we understand religious fanaticism and the use of psychotropic substances in rites, in order to relate these processes to chemical dependence and the need to perform a multifactorial treatment that goes beyond abstinence. For this, exploratory and qualitative methodologies were used.

**KEYWORDS:** Spirituality. Religiosity. Religion. Addiction.

## 1 | INTRODUÇÃO

Espiritualidade, religiosidade e religião são termos que se relacionam com a crença no transcendental e a determinados dogmas e preceitos. Tais temáticas possuem diferenças terminológicas, mas que se relacionam entre si e promovem reflexão, coesão social, fé e motivação interna.

Posto isto, segundo Vitt (2009), a prática da religiosidade e da fé no estabelecimento da saúde vem sendo pesquisada e confirmada por diversos estudos. A literatura sobre a temática associa positivamente a espiritualidade e a religiosidade ao bem-estar físico e mental do ser humano, uma vez que tal crença pode ser utilizada como uma ferramenta no tratamento de doenças crônicas. Portanto, os pacientes adictos são beneficiados pela prática espiritual e religiosa, principalmente em momentos que estão passando por mudanças biopsicossociais decorrentes da dependência e/ou abstinência.

Desse modo, a crença no transcendental, independente da religião professada, facilita a recuperação da dependência de drogas e diminui os índices de recaídas, pois, tende a aumentar a motivação, o apoio e a autoeficácia dos pacientes. Além disso, atualmente, o bem-estar espiritual é uma dimensão da avaliação do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais.

Logo, além de promover estilos de vida mais saudáveis, as crenças espirituais ajudam na adesão ao tratamento, especificamente para aqueles que estão se reabilitando do uso abusivo de substâncias. Assim, o indivíduo em tratamento tende a apresentar comportamentos mais interativos, reconhecendo sua necessidade de mudança, como também, é inserido em um grupo social coeso que tende a promover maiores habilidades sociais e emocionais (VITT, 2009).

Entretanto, cabe refletir sobre a importância de relacionar o apoio espiritual com

outras modalidades de tratamento, como o psiquiátrico e o psicológico, a fim de que a religiosidade não se torne uma nova dependência. Tal tratamento multifatorial visa mais do que a abstinência integral do paciente, uma vez que busca compreender a etiologia da adicção e auxiliar na construção de novas habilidades comportamentais e psíquicas. Ademais, torna-se relevante compreender a utilização de substâncias psicotrópicas em rituais e cultos religiosos, e o quanto esse processo pode influenciar a dependência.

Assim sendo, este trabalho busca realizar um levantamento bibliográfico, através de análise exploratória e qualitativa, acerca da relação da espiritualidade e religiosidade no tratamento da dependência química. Para isto, serão utilizados estudos e pesquisas teórico-práticas que diferenciam os termos e investigam a relação entre o apoio espiritual e demais formas de tratamento.

## 2 | DEFINIÇÕES DE TERMOS

Os termos de espiritualidade, religiosidade e religião são distintos, mas se relacionam entre si. A espiritualidade, pode ser definida como uma característica única e individual, que pode, ou não, incluir a crença em um Deus. Para Gomes et al (2014), ela é inerente a todo ser humano e se relaciona com a crença no transcendental e na busca pela sagrado. Além disso, é experienciada como reflexões pessoais que visam dar sentido a aspectos da vida (SILVA & SIQUEIRA, 2009). Portanto, devido à sua relevância na construção do ser humano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu, no ano de 1988, a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde.

Por outro lado, o termo religiosidade pode ser compreendido como uma crença ou prática dos fundamentos propostos por uma religião (1993 apud SANCHEZ & NAPPO, 2007). Logo, é uma dimensão pessoal caracterizada pela expressão ou prática daquele que crê em algo, e que pode estar relacionada com uma instituição religiosa. Assim sendo, a pessoa que possui religiosidade tem a convicção de que existem situações e vivências sagradas que são responsáveis pelo controle da vida concreta e que capacita o indivíduo a lidar com acontecimentos cotidianos de maneira mais confiante (SILVA & SIQUEIRA, 2009).

Por fim, a religião, de acordo os autores, é a busca de Deus ou outra entidade sagrada através de vivências dentro de uma instituição ou doutrina; é construída por crenças e ritos compreendidos como meios que levam a salvação do transcendente.

Diante do exposto, é possível inferir que um indivíduo pode crer no transcendental e experienciar crenças, sem necessariamente participar de uma instituição religiosa. Portanto, espiritualidade, religiosidade e religião podem promover a fé, a motivação pessoal, reflexões, e tomadas de decisões conscientes.

### 3 | BENEFÍCIOS DA ESPIRITUALIDADE NA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

O consumo de drogas e o exercício da espiritualidade e religiosidade se relacionam, uma vez que a dependência química é caracterizada pela experiência pessoal com a substância psicotrópica, bem como, pela motivação interna. Nesse sentido, há estudos que evidenciam que a religiosidade pode beneficiar a saúde física e psíquica em indivíduos adictos e não adictos, produzindo efeitos positivos sobre a saúde mental.

Outrossim, a crença pessoal pode influenciar a promoção de cuidados associados à: redução das taxas de suicídio, da ansiedade, da depressão; melhoria no estado de bem-estar, propósitos e significados atribuídos à vida. Logo, as práticas religiosas, nesse contexto, auxiliam os pacientes a lidarem melhor com as doenças e, dessa forma, ajudam a prevenir comportamentos autodestrutivos, como, por exemplo, o abuso de substâncias químicas (BACKES et al 2012).

Destarte, é possível compreender que a cultuação do transcendental tem um papel fundamental no processo de recuperação de dependentes químicos através do aumento do otimismo, da percepção do suporte social, da resiliência ao estresse e da diminuição dos níveis de ansiedade (SANCHEZ & NAPPO, 2008),

Além disso, a religião oferece recursos sociais de reestruturação do dependente, como: nova rede de amizades, ocupação do tempo livre em trabalhos voluntários, atendimento “psicológico” individualizado, valorização das potencialidades individuais, coesão do grupo, apoio incondicional dos líderes religiosos sem julgamentos e, em especial entre evangélicos, a formação de uma “nova família”. Nesse sentido, existem alguns grupos e redes de apoio que os dependentes químicos podem encontrar quando procuram por tratamento, são eles: família, Alcoólicos Anônimos (AA), Narcóticos Anônimos (NA), Grupos de ajuda (religiosos ou não), e CAPS.

Assim sendo, o grupo de apoio Alcoólicos Anônimos (AA) tem como objetivo principal a troca de experiências, força e esperança a partir de 12 passos. O único requisito para entrar no grupo é o desejo de tornar-se abstinente da bebida alcoólica, sendo preservado o anonimato pessoal. Já no grupo Narcóticos Anônimos (NA), o objetivo é a troca de experiências por parte dos dependentes de outras drogas e, da mesma forma, a identidade é preservada. (CHAVES, 2002 apud LUZ, 2007).

Em suma, na experiência prática desses grupos a espiritualidade é um componente importante e reconhecido pelos profissionais que atuam junto aos dependentes. Nos encontros do AA e NA, a partir do programa de 12 passos, há uma proposta de reflexão que adentra a temática espiritual e que se caracteriza pela aceitação de uma entidade superior, a fim de construir uma nova maneira de perceber a vida e dar sentido às experiências pessoais. Ou seja, há um momento em que o grupo faz reflexões acerca da fé, porém não há imposição em relação à uma ou outra religião, respeitando, assim, as escolhas e

crenças do grupo (CHAVES 2002, apud LUZ, 2007).

Enfim, Day et al (2003 apud SANCHEZ & NAPPO, 2007), relatam que em um grupo dos Narcóticos Anônimos (NA) observou-se que, um melhor índice de recuperação estava associado a uma prática religiosa diária, evidenciando que aqueles que, além de frequentarem as reuniões tinham um vínculo com alguma religião, apresentavam mais sucesso na abstinência e na diminuição de recaídas.

#### **4 | ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E ADICÇÃO**

De acordo com Sanchez & Nappo (2008), existem estudos brasileiros que demonstram a relação significativa da religiosidade e religião no processo de recuperação da dependência química, bem como, na diminuição da utilização dessas substâncias. Uma pesquisa realizada com estudantes universitários na cidade de São Paulo demonstra que alunos com renda familiar alta e sem religião possuem maior risco de consumo de drogas. Além disso, percebe-se a ausência de consumo de álcool excessivo entre espíritas e protestantes que cultuam estas religiões.

Sanchez & Nappo (2008), pretendem com este estudo avaliar o impacto das religiões católica, evangélica (protestante) e espírita (Kardecista) na recuperação de 85 indivíduos adictos. Este estudo foi realizado durante 17 meses em 21 instituições religiosas, onde os rituais de “tratamento” religioso puderam ser observados pelos pesquisadores. Os participantes passaram por uma entrevista semiestruturada composta por itens que englobavam dados sociodemográficos, religiosidade, histórico do consumo de drogas, tratamentos médicos, tratamento religioso e prevenção ao consumo de drogas através da religião.

Ademais, os autores puderam observar que todos os participantes da pesquisa buscaram a ajuda religiosa quando já estavam dependentes de alguma substância psicotrópica e a maioria dos entrevistados relatou sintomas negativos da retirada da droga e dificuldade para superar o desejo persistente. Sanchez & Nappo (2008), relatam, ainda, que os participantes passaram momentos de crise existencial e comportamental anteriores a tal procura. Nesse momento, a droga não gerava mais o prazer, mas sim a angústia de perceber que haviam perdido referenciais de vida.

Logo, ao serem questionados sobre a procura por outros tipos de tratamentos, a maior parte dos entrevistados, católicos e evangélicos, relataram aos autores que nunca haviam se submetido ao tratamento convencional para dependência de drogas e justificaram que a primeira escolha foi buscar o auxílio na religião por ser algo gratuito e imediato. Ademais, segundo os autores, alguns dos entrevistados que haviam procurado ajuda de médicos anteriormente relataram que a demora para o atendimento era demasiada. Já entre os participantes espíritas, por recomendação do grupo religioso, o tratamento médico foi feito paralelamente ao “tratamento” religioso.

Além disso, Sanchez & Nappo (2008), apontam que todos os participantes da pesquisa relataram que foi possível alcançar a abstinência do uso da droga após o apoio dos grupos religiosos e o tempo médio alcançado foi de cinco anos. Para isto, algumas técnicas em comum foram utilizadas pelos três grupos, são elas: oração, conscientização da vida após a morte e a fé como promotora de qualidade de vida. E, de acordo com os autores, tais tratamentos tinham como objetivo a abstinência total, não sendo aceita a possibilidade de realização do processo de redução de danos.

Os autores elucidam, ainda, que essas técnicas e formas de lidar com a dependência de drogas foram implementadas em reuniões religiosas que, de forma geral, tinham como objetivo divulgar o conhecimento da religião aos indivíduos presentes. Portanto, este foi o caminho utilizado para que os indivíduos dependentes de drogas entrassem em contato com informações baseadas no Antigo e Novo Testamento. Já no caso do Espiritismo, utilizou-se a obra de seu codificador, Allan Kardec.

Em síntese, é possível observar com esta pesquisa que o aprendizado formal de um dogma (através de reuniões religiosas de diversas modalidades), pode aumentar a motivação pessoal e promover a construção de um novo sentido frente às experiências cotidianas. Assim, diante da fé em uma entidade transcendental e da compreensão da vida após a morte, o indivíduo adicto pode dividir a responsabilidade do tratamento com tal entidade e perceber-se mais capaz de alcançar a abstinência, a fim de seguir determinadas crenças. Além disso, o apoio e coesão social influenciam o aumento de habilidades socioemocionais, que por sua vez, são importantes para a resolução saudável de problemas.

Por fim, estudos relacionados ao uso de drogas entre jovens mostram que existem fatores de proteção que, se devidamente experienciados, podem reduzir o consumo ou inibir o progresso do envolvimento com substâncias psicoativas. Diante disso, alguns dos fatores de proteção conhecidos são: a prática de esporte, o bom relacionamento familiar e a autoestima elevada. Portanto, a prática religiosa vem sendo vista por diversos autores, também, como um dos fatores de proteção em relação ao consumo de drogas.

## **5 | ESTUDOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO COMO PROTETORAS NA ADOLESCÊNCIA**

De acordo com o estudo de Felipe et. al (2015), houve uma relevância da questão do gênero em relação ao uso de drogas, mostrando uma ligação mais forte do sexo masculino. Além disso, foi possível evidenciar o efeito da religiosidade em relação ao uso tanto de drogas ilícitas como lícitas, mostrando o efeito protetor e modular em ambas. Diante disso, constata-se que o adolescente crer no transcendental e/ou estar filiado a um grupo religioso, independente de qual, pode trazer benefícios preventivos.

Para os autores, no período da adolescência, o indivíduo busca pertencer a algum grupo, o qual gera influência sobre suas ações e atitudes relacionadas ao processo de

aceitação social. Por isso, o fato de buscar sempre pertencer a um grupo faz com que os adolescentes modifiquem comportamentos de acordo com o modo de ser da esfera grupal. Logo, se os integrantes desse grupo forem consumidores de substâncias psicoativas, o jovem terá maior chance de utilizar tal substância também. Em contrapartida, quando o grupo tem um nível elevado de crenças positivas e práticas religiosas, o jovem tende a ter um melhor controle sobre impulsos e maior bem-estar pessoal, fatores que contribuem para um melhor enfrentamento de situações estressantes de seu cotidiano.

Nesse sentido, os autores ressaltam que a religiosidade e espiritualidade geram níveis de bem-estar, autoeficiência e autorrespeito em relação ao corpo e mente, diminuindo sintomas depressivos e comportamentos de risco. Logo, fica evidente que a religiosidade dos pais e as práticas parentais também auxiliam na prevenção do consumo de drogas. Além disso, os estudos falam sobre a importância da presença e interesse dos pais em conhecer os amigos dos filhos, acompanhar e impor limites, o que torna indiscutível a importância da família na prevenção, uma vez que a família é a principal fonte de transmissão de valores (Felipe et al, 2015).

## **6 | A SEMELHANÇA ENTRE A ADIÇÃO E O FANATISMO RELIGIOSO**

Segundo Guimarães & Bento (2007), o sujeito adicto e fanático religioso pode ser definido como alguém totalmente dependente da droga e que, em determinado momento, volta sua atenção para uma crença religiosa, que por sua vez, tende a ditar regras, pensamentos, preceitos e maneiras de viver, objetivando a abstinência. Diante desse processo, os autores trazem que o adicto pode ser como alguém que apresenta sua subjetividade anulada e que não consegue construir desejos concretos e duradouros. Portanto, nesse processo, o indivíduo se interessa apenas por um objeto e não sente prazer com outras vivências.

Além disso, para os autores, o indivíduo adicto se torna um fanático religioso quando o processo de seguir uma religião se torna maior que uma mudança de atitudes. Desse modo, há uma mudança drástica na maneira de agir e refletir do indivíduo e o Superego dita regras rígidas sobre a maneira de lidar com as situações cotidianas. Logo, neste processo não há possibilidade de questionamentos, pois o sujeito desenvolve a crença em um saber pleno, onipotente e onividente. Portanto, assim como na toximania, ocorre uma anulação da subjetividade.

Outrossim, os autores salientam que em ambos os casos há a presença de uma relação tóxica com o objeto (droga ou religião) a qual se apresenta como um excesso de investimento, o que pode ser percebido como uma forma de substituição do vício primário estudado por Freud (masturbação) e como uma maneira narcísica de lidar com as frustrações e angústias do Ego.

Contudo, Guimarães & Bento (2007) fazem o seguinte questionamento: A religião

pode ser uma saída para a toxicomania? Segundo os autores, a busca pela religião, a fim de alcançar a recuperação da dependência de substâncias, pode ser percebida como uma forma de promover a redução de danos através da realização de um deslocamento.

Além disso, os autores destacam que quando o adicto busca por alguma religião ou processo espiritual também ocorre mudança na economia narcísica, relacionada à redução no grau do investimento narcísico em nome da libido objetal. O adicto, inserido em um grupo religioso, apesar de continuar investindo narcisicamente, o faz em seus semelhantes, seus objetos-narcísicos, e não mais no objeto droga. Desta forma, consegue conviver dentro de uma comunidade humana tendo contato com regras e limites (GUIMARÃES & BENTO, 2007).

No entanto, os autores ressaltam que se o objetivo do adicto é ir mais além da abstinência das drogas, a fim de alcançar autonomia e autocontrole, é necessário que haja também outros tipos de tratamentos e ações, a fim de que a religião não se torne o novo vício, e o indivíduo consiga construir a habilidade de lidar de maneira saudável com os objetos que geram prazer e bem-estar.

## 7 | RITOS E DROGADIÇÃO NAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

A utilização de entorpecentes data desde os primórdios da humanidade quando eram utilizados, principalmente, em rituais religiosos. Nos rituais hinduístas, por exemplo, a bebida era utilizada como forma de transcender para que obtivessem os aprendizados e os comportamentos de seus deuses. Um outro exemplo são alguns grupos indígenas que também utilizavam de substâncias psicoativas para entrar em contato com seus deuses.

Do mesmo modo, acreditava-se que algumas plantas possuíam uso medicinal e, assim sendo, as utilizavam abertamente. Ademais, o uso dessas substâncias é frequentemente de caráter extático. No contexto de tal embriaguez, o vinho surge como instrumento para obtenção do conhecimento e transcendência. Trata-se de uma embriaguez não física, mas sim, espiritual na qual os limites do corpo são superados em uma relação com o universo (SOUZA, 2011). Nesse sentido o autor diz que:

O consumo de substâncias passou por um processo de dessacralização que durou séculos. Inicialmente, em um contexto religioso frequentemente marcado por experiências extáticas - e, outras vezes, ligadas a ritos de iniciação - tais substâncias eram consumidas não por seu efeito em si, mas porque os efeitos gerados por seu consumo eram vistos como caminhos para a obtenção de conhecimento, da imortalidade espiritual ou de uma participação qualitativamente superior do usuário no meio que o cerca. Com a dessacralização, o consumo e seus efeitos tornaram-se um fim em si, e as drogas (pode-se a partir daí chamá-las por este nome) transformaram-se em uma mercadoria consumida não de forma esotérica, mas por quem tenha interesse ou condição de consumi-las (SOUZA, 2011).

Portanto, é possível perceber no decorrer do tempo, principalmente dentro da

religião católica, o uso de álcool para celebrar as missas. E, sendo um uso prolongado e recorrente os representantes da religião ficam mais propensos ao alcoolismo. Nesse sentido, reportagens de vários veículos de informação trazem à tona esse fato, uma vez que relatam que há sofrimento psíquico, há influência do ambiente e há frustrações/estresse no trabalho. Com isso, atualmente, as Instituições religiosas vêm fazendo parcerias com profissionais da saúde, uma vez que a prioridade é o bem-estar da comunidade. Além disso, há também atualmente a substituição do vinho pelo suco de uva integral.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo cumpre o objetivo de apresentar uma revisão da literatura a respeito da relação entre espiritualidade, religiosidade e religião no tratamento de pessoas adictas, promovendo coesão social, apoio emocional e reflexões relevantes.

Com este estudo é possível observar que espiritualidade, religiosidade e religião, quando vivenciadas de maneira saudável, podem influenciar positivamente a vida e o tratamento dos dependentes, promovendo autoeficácia, motivação, força interna, conforto e facilitação do entendimento das consequências do consumo de drogas e álcool para o corpo e alma. Para isso, os dependentes químicos devem encarar o apoio espiritual como um recurso complementar ao tratamento, a fim de alcançar mudanças de hábitos e apoio social. Logo, essas modalidades podem ser encaradas como fatores protetivos, preventivos e curativos.

Nesse sentido, trabalhar assuntos religiosos e espirituais, respeitando a crença e necessidade religiosa de cada paciente, pode promover evoluções no tratamento. Entretanto, para que a religião não se torne uma nova dependência, é necessária uma abordagem bio-psico-socio-espiritual de tratamento, a fim de que o indivíduo compreenda a relação com o objeto e construa novas formas de responder as vivências cotidianas. Além disso, é possível perceber a importância de compreender os ritos que utilizam substâncias psicotrópicas e o quanto esse processo pode agravar a dependência química de fies e líderes religiosos.

## REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce; BACKES, Marli; MEDEIROS; SIQUEIRA; PEREIRA; DALCIN; RUPOLO. **Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080\\_62342012000500030&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080_62342012000500030&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 de maio de 2020

CARDOSO, Rodrigo. **PADRES NO DIVÃ.** Disponível em: <[https://istoe.com.br/197721\\_PADRES+NO+DIVA/](https://istoe.com.br/197721_PADRES+NO+DIVA/)> Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Religiosidade/Religião/Espiritualidade.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/religiosidade/>> Acesso em: 25 de maio de 2020.

FELIPE, Adriana O. B. CARVALHO, Ana M. P. ANDRADE, Claudia U. B. **ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO COMO PROTETORES AO USO DE DROGA EM ADOLESCENTE** Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762015000100008&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762015000100008&script=sci_arttext&lng=pt)> Acesso em: 23 de maio de 2020.

GOMES, Miria Benincasa et al. **Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil**. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432015000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100002)> Acesso em: 23 de maio de 2020.

LUZ, Márcia Maria Carvalho. **A religiosidade vivenciada na recuperação de dependentes químicos**. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_arquivos/6/TDE-2007-12-17T040322Z-1380/Publico/Marcia%20Maria%20Carvalho%20Luz.pdf](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2007-12-17T040322Z-1380/Publico/Marcia%20Maria%20Carvalho%20Luz.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2020.

SANCHEZ, Zila V. D. M.; NAPPO, Solange. **A Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000200011&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200011&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 de maio de 2020.

SANCHEZ E NAPPO. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700010&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700010&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 de maio de 2020.

SILVA, Rogério R. da. SIQUEIRA, Deis. **ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E TRABALHO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a17>> Acesso em: 21 de dezembro de 2020

SOUZA, Ricardo Luiz de. **O USO DE DROGAS E TABACO EM RITOS RELIGIOSOS E NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/issue/view/11>> Acesso em 29 de dezembro de 2020.

VITT, S. J. S. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos**. 2009. 64f. **Dissertação (Mestrado em Teologia)**. Faculdade Escola Superior de Teologia, Rio Grande do Sul.

ZERBETTO, S.R. et al. **Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.21, n.1, e20170005jan. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100205&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 de maio 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

### C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

### D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

### E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

### F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

## G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

## H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

## I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

## J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

## L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

## M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

## **P**

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

## **R**

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

## **S**

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

## **T**

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

## **V**

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021